Dia da Cidade da Covilhã
Sessão solene da Assembleia Municipal
20 de outubro de 2026 · PSD
João Morgado

Conta uma história antiga que um homem plantava uma alfarrobeira quando um viajante lhe perguntou:

— Quanto tempo demora esta árvore a dar fruto?

— Setenta anos — respondeu o homem.

— Então, porque a plantas, se já não vais colher os seus frutos?

O homem deu uma resposta simples.

Também ele encontrara árvores plantadas pelos seus antepassados. Agora, plantava para quem viesse depois: para os seus filhos e para os filhos dos seus filhos.

Celebramos hoje 156 anos da elevação da Covilhã a cidade.

Vivemos do trabalho, da coragem e das escolhas de quem nos antecedeu.

A pergunta que deixo é esta:

Agora, que árvores estamos nós a plantar?

_____

Saúdo o Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, João Casteleiro, e, na sua pessoa, todos os eleitos desta Assembleia.

Saúdo o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Hélio Fazendeiro, e os restantes membros do Executivo.

Saúdo todas as entidades oficiais presentes,

os representantes da comunidade covilhanense,

os senhores jornalistas, funcionários da autarquia

público e quem nos acompanha online.

Senhoras e Senhores,

Covilhanenses e covilhanenses de coração,

Honrar o passado é reconhecer que a Covilhã sempre foi uma terra de iniciativa e de arrojo perante o futuro.

E recordo que já era uma cidade de conhecimento muito antes de ter uma universidade. Havia visão nos empresários e nos comerciantes. Havia saber nas fábricas e nas oficinas, na técnica e na experiência dos trabalhadores que fizeram a força da nossa indústria têxtil. Saber e empreendedorismo, juntos, fizeram da nossa cidade uma referência.

E hoje?

Hoje, a formação e o conhecimento são a autoestrada do futuro. Com a UBI, demos um salto estratégico nesse sentido. Mas a Covilhã não pode ser só passagem. Tem de ser destino. O encontro entre conhecimento e empreendedorismo já existe. Mas precisa de ganhar escala. De criar mais emprego, melhores salários e dar mais mais razões para atrair e fixar pessoas.

É desse futuro que vos quero falar.

Caros covilhanenses,

O futuro é responsabilidade de todos.

De quem vota e escolhe. E de quem recebe a honra de servir a causa pública. Em democracia, ninguém fica de fora dessa responsabilidade.

É legítimo olharmos para os cem metros de alcatrão à nossa porta. Mas, quando decidimos o voto, devemos escolher também quem vai mais além da nossa rua e pode projetar a cidade para os novos tempos.

Quem governa deve cuidar desses cem metros de alcatrão. Mas deve saber o quão longe nos pode levar essa estrada.

Costumo dizer que, infelizmente, hoje dificilmente iremos construir um Mosteiro dos Jerónimos. Porquê?

Porque ninguém conseguirá inaugurá-lo antes das eleições seguintes.

Esse é o risco de pensarmos a quatro anos: encurta o horizonte.

Acabamos a medir a ambição por rotundas e ciclovias.

Mas desenhar bicicletas no chão não basta para desenhar uma cidade.

Precisamos de saber onde queremos chegar. E de começar aquilo que vale mesmo a pena, mesmo que demore tempo, mesmo que sejam outros a concluir… a ver a cor dos seus frutos.

Permitam-me que hoje lhes fale também como pai.

A minha filha já não vive na Covilhã. Os meus netos não vão nascer aqui. Algo que partilho com muitas familias. Demasiadas, digo eu.

Os nossos filhos têm o direito de partir, é certo. Mas que seja por opção, não por falta de opções. Ficar também deve ser uma opção válida. Devemos isso às novas gerações.

Dizem-me, mas… a população está a crescer. Sim, eu sei, é verdade. Mas por acolher quem chega, não deixamos de sentir… a falta de quem partiu.

Meus senhores

E minhas senhoras

A face da Covilhã está a mudar e isso tráz novos desafios.

É preciso acolher quem chega e cuidar da sua integração, com oportunidades reais, respeito mútuo, direitos e deveres iguais para todos. A coesão constrói-se quando quem chega encontra lugar seguro e quem cá vive se sente igualmente ouvido e respeitado.

É assim que nos tornamos uma verdadeira comunidade.

Construímos a cidade de pedra. Temos agora de cuidar da vida que acontece dentro dela: da cidade das pessoas.

A cidade é maior quando dá futuro a quem cá nasceu, razões para ficar a quem cá estuda e acolhimento a quem chega.

E o melhor argumento para atrair alguém a viver e a investir aqui, é dar qualidade de vida a quem já cá está. Esse é o desafio. E o bem-estar da Covilhã depende da nossa capacidade de ligar aquilo que tantas vezes discutimos em separado:

Ligar o conhecimento ao trabalho, o trabalho à habitação, a habitação aos transportes, e tudo isto à saúde, à cultura e à vida em comunidade.

Necessitamos de uma cidade suficientemente próxima para cuidar e suficientemente aberta para crescer. Pois quem decide ficar cá, precisa de construir não apenas uma vida profissional. Precisa de construir aqui, uma vida inteira para si para a sua familia.

Senhoras e Senhores

Nas Cartas a Lucílio, Séneca dizia:

«Para quem não sabe a que porto se dirige, nenhum vento é favorável.»

Também uma cidade precisa de saber para onde vai. Os fundos podem chegar. As oportunidades podem surgir. Mas, antecipadamente, temos de saber que futuro queremos construir com eles.

Assim, o PSD deixa um desafio claro ao actual executivo da Câmara Municipal da Covilhã: apresentem, até ao final de 2027, uma visão estratégica para a Covilhã de 2056.

Pensem: Como vamos e para onde vamos nos próximos 30 anos?

Um plano com prioridades, meios e metas. Apontem destinos e digam o que começa já neste mandato.

Juntem a universidade, as empresas, as associações, as freguesias e os cidadãos. Ouçam os jovens que querem ficar. O PSD levará propostas a essa mesa.

Podemos começar por uma aposta estratégia de inovação na saúde, no envelhecimento e no bem-estar. Juntar a UBI, os cuidados de saúde, as empresas e o trabalho das nossas IPSS.

Podemos entender-nos num plano de habitação a custos controlados para jovens, famílias residentes e profissionais que queremos atrair.

A crise da habitação exige antecipação. Não podemos atrair pessoas a ficar sem cuidar de onde vão morar. Uma casa leva tempo a ficar pronta. A vida de uma família não pode ficar suspensa ou em condições deploráveis.

Quem está na causa pública, precisa de um golpe de asa. Precisa de ousar.

Os mandatos do PSD mudaram a Covilhã. E hoje, como sempre, PSD quer colaborar e ser parte activa na programação da Covilhã do futuro!

Temos de plantar a árvore HOJE.

Trinta anos de horizonte não podem ser trinta anos de desculpas. As novas geraçãoes não nos perdoarão.

Hoje, há um poder escolhido pelo povo. Hoje são vocês os plantadores de árvores.

É vossa a responsabilidade da Alfarrobeira que dará frutos lá longe…

Não deixaremos de vos exigir respostas. Mas contem connosco, em nome da nossa terra!

A Covilhã não precisa de ser capital do mundo para ser o lugar onde alguém… deseja construir o seu mundo.

Quem nasce hoje… terá trinta anos em 2056.

Que encontre aqui uma cidade onde possa estudar, trabalhar, criar familia e ficar.

E que possa dizer:

Houve uma geração que pensou em mim, que pensou em nós… bem antes de nos conhecer.

Sejamos essa geração.

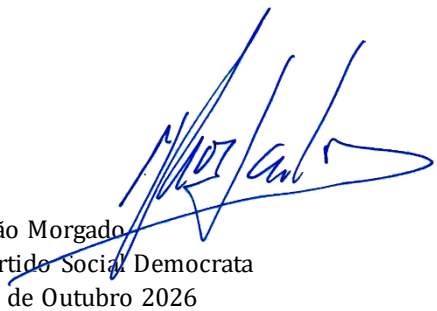
Fica o desafio.

Plantemos hoje as nossas árvores.

Mas cito a frase atribuída a Daniel Burnham, o urbanista que desenhou Chicago:

«Não façam planos pequenos. Esses não têm magia para mover ninguém.»

Viva a Covilhã.



João Morgado
Partido Social Democrata
20 de Outubro 2026